

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

CAPÍTULO 2..... 7

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

CAPÍTULO 3..... 18

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

António José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

CAPÍTULO 4..... 36


A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>


CAPÍTULO 5..... 40

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>







CAPÍTULO 6..... 48

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>

CAPÍTULO 7	66
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047	
CAPÍTULO 8	78
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048	
CAPÍTULO 9	90
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049	
CAPÍTULO 10	101
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410	
CAPÍTULO 11	110
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411	
CAPÍTULO 12	119
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412	

CAPÍTULO 13..... 128

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

CAPÍTULO 14..... 135

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

CAPÍTULO 15..... 142

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>


CAPÍTULO 16..... 157

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

CAPÍTULO 17..... 165

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

CAPÍTULO 18..... 174

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino


Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira


Rafael Guilet de Deus
Yasmeen Rahman Avendana Machado
Rafaela de Sousa Silva
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

CAPÍTULO 19..... 179

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Ana Carolina da Silva Marques
Yago Victor Taurino Vilarim
Adelly Wanessa da Silva
Caio Vinícius Nunes de Oliveira
Emerson José da Silva Oliveira
Fábio Renan Santos
Genes Fernando Gonçalves Junior
Gessica Cavalcanti Pereira Mota
Victória Sincorá Xavier
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 13

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Data de aceite: 01/04/2022

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Pós - Graduada pelo Curso de de Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos do Instituto Federal da Paraíba - IFPB
<http://lattes.cnpq.br/6540285419918794>

Daniela Fidelis Bezerra

Pós - Graduada do Curso de Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos do Instituto Federal da Paraíba - IFPB
<http://lattes.cnpq.br/5588220497088925>

RESUMO: Este trabalho teve como objeto de estudo retratar produções literárias com base na correlação da comunidade surda com a Literatura no viés da tradição visual. Desse modo, apresentaremos como elemento relevante na construção da cultura surda, a obra literária “O Príncipe Sapo” à qual é uma obra clássica traduzida para Língua de Sinais. Com base no assunto abordado, utilizamos como pressupostos teóricos: Ferreira (2010); Lima e Peixoto (2018); Mourão (2016); Peixoto e Possebon (2018); Perlin e Strobel (2014); Strobel (2009). Por conseguinte, os procedimentos metodológicos fundamentaram-se numa pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva de cunho bibliográfico. No que concerne aos resultados esperados, constatamos que a Literatura em Libras citada nos traz dois artefatos relevantes o linguístico e a experiência visual, proporcionando um desenvolvimento social e cultural, assim como conhecimento voltado a

língua de sinais e aos artefatos culturais do povo surdo.

PALAVRAS-CHAVE: O Príncipe Sapo, Literatura Visual, Tradução.

THE SAPO PRINCE IN LIBRAS: AN ANALYSIS OF CULTURAL ASPECTS OF THE DEAF PERSON

ABSTRACT: This work had as object of study to portray literary productions based on the correlation of the deaf community with Literature in the bias of the visual tradition. In this way, we will present as a relevant element in the construction of deaf culture, the literary work “O Príncipe Sapo” which is a classic work translated into Sign Language. Based on the subject addressed, we used as theoretical assumptions: Ferreira (2010); Lima and Peixoto (2018); Mourão (2016); Peixoto and Possebon (2018); Perlin and Strobel (2014); Strobel (2009). Therefore, the methodological procedures were based on a qualitative, exploratory and descriptive bibliographic research. Regarding the expected results, we found that the Literature in Libras mentioned brings us two relevant artifacts, the linguistic and the visual experience, providing a social and cultural development, as well as knowledge focused on sign language and the cultural artifacts of the deaf people.

KEYWORDS: The Sapo Prince, Visual Literature, Translation.

INTRODUÇÃO

A Literatura se origina desde muito

tempo em que se distingue o homem de outros animais, e uma forma disso é por meio da linguagem. Outrora, de forma crescente, “O termo Literatura vai incorporando o sentido de fenômeno estético e de produção artística” (ZAPPONE; WIELEWICKI, 2009, p.20). Desse modo, retratando as produções literárias surdas que são o objeto de estudo da presente pesquisa, precisamos compreender a relação do surdo com a Literatura no viés da tradição visual à qual podemos encontrar textos literários de autores surdos.

Refletindo nas especificidades desse tipo de Literatura e quanto aos avanços na Literatura conhecida como Surda/ou Visual, temos as obras que são traduzidas por ouvintes e surdos que se encaixam nos aspectos de tradução. Dessa forma, temos como objetivo geral desse estudo: apresentar a obra literária “O Príncipe Sapo” que é uma obra clássica traduzida para Língua de Sinais. Essa Literatura em Libras nos traz a história fiel ao texto original da obra sendo que é traduzida em Libras.

Consiste em uma literatura criada por ouvintes traduzida para a LIBRAS, que diferente das obras adaptadas não sofrem alterações nos enredos, pois são fiéis ao texto original da obra. Estas são obras *para* Surdos e não *de* Surdos. Nesta categoria de produções há traduções feitas por Surdos e por Ouvintes (PEIXOTO; POSSEBON, 2018, p. 84).

É perceptível que essa obra citada faz parte da Literatura Visual e que pertence à Literatura em Libras, pois foi traduzida a partir do texto original. Isto posto, como objetivos específicos, pretendemos: exemplificar os tipos de Artefatos Culturais; apresentar a Obra Literária; discutir sobre os aspectos culturais e linguísticos da Libras existente na obra.

Para melhor compreensão quanto ao objeto de estudo em questão, utilizamos os embasamentos teóricos: Ferreira (2010); Lima e Peixoto (2018); Mourão (2016); Peixoto e Possebon (2018); Perlin e Strobel (2014); Strobel (2009). Diante disso, a escolha por essa obra literária se justifica pelo interesse no que tange à Literatura Visual no viés da tradução, uma vez que já conhecíamos a obra em Língua Portuguesa, tivemos a curiosidade em pesquisar, conhecer como ocorre e se dá a tradução para Libras.

Diante disso, refletimos que a Literatura Visual no viés da tradução ainda é recente e pouco difundida, debatida. Sendo assim, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva de cunho bibliográfico. Para adentrar nos aspectos literários e culturais dessa língua tão rica e cheia de sentidos e significados.

A seguir veremos no trabalho os procedimentos metodológicos, a fundamentação teórica e por fim os resultados e discussões.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho em questão será com base na pesquisa de cunho qualitativo, e descritiva onde iremos abordar a obra “O Príncipe Sapo”. Referente a essa pesquisa, Marconi (2015) nos esclarece que as pessoas e as coisas podem ser compreendidas em termos qualitativos, os quais são “baseados na

presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade” (MARCONI, 2015, p. 136).

Nesse sentido, a pesquisa exploratória levará em conta, especificamente, a Literatura Visual e teremos como objeto de pesquisa uma obra pertencente a Literatura em Libras no viés da tradução, propiciando familiaridade aproximação com a língua de sinais e cultura surda.

Por conseguinte, temos como público alvo, a pessoa surda e sua comunidade proporcionando visibilidade protagonismos por meio dessa herança cultural que é a Literatura visual no viés da tradução.

REFERENCIAL TEÓRICO

Outrora, a literatura foi assumindo traços particulares no que diz respeito às suas marcas distintivas. Desse modo, tais nuances fazem parte de toda uma questão de peculiaridades que envolvem aspectos culturais, históricos e sociais a partir de variadas transformações que possibilitou à literatura.

A literatura através de todo caráter estético lança a mão para compreendermos de forma viável que ela está totalmente atrelada a uma visão de abordar as identidades de cada autor a partir da sua realidade vivenciada, partilhada e reconhecida por meio da referida língua. Isto posto, gira em torno do nosso olhar no que se refere à comunidade linguística, desse modo, em especial até mesmo, a comunidade surda em função de ampliarmos, discutirmos e por que não pensarmos na metodologia que deve ser trabalhada para os discentes surdos também na sala de aula.

A Literatura Visual contempla a diversidade de obras referentes à comunidade linguística que se revela por intermédio da língua visuoespacial (PEIXOTO; POSSEBON, 2018). Dessa forma, Peixoto e Possebon (2018) afirmam que a Literatura Visual é formada pela Literatura Surda, Literatura em libras e as demais produções literárias desenvolvidas por participantes da respectiva comunidade linguística.

Segundo os pesquisadores supracitados, a Literatura em libras abrange as obras traduzidas para a Língua de Sinais, tanto na modalidade escrita como na modalidade sinalizada por Surdos ou Ouvintes. Além de outras obras produzidas por ouvintes que fazem parte da comunidade surda. A Literatura Surda contempla as obras criadas e adaptadas por surdos em libras ou em Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Para Perlin e Strobel (2014), deveremos compreender o termo “povo surdo” numa perspectiva em que,

Notadamente, se quisermos construir a história cultural do surdo, ao invés de procurar causas técnicas e estruturais específicas, estudaremos o discurso a partir do qual o poder saber foi estabelecido, segundo o surdo, o que deve produzir uma análise crítica mais aprofundada das interpretações históricas decorrentes. É, então, que se entende o povo surdo, se compreende o

registro dos momentos em que a diferença cultural foi marcante, bem como as produções de significação, de diferenciação linguística e de pertencimento. E nisto o saber dá visibilidade, investimento, e tendência. Tanto mais quanto os historiadores continuam empenhados nesta aventura do conhecimento (PERLIN; STROBEL, 2014, p.29).

Nesse sentido, Perlin e Strobel (2014) nos esclarecem que o termo “povo surdo” está ligado a uma questão que envolve os aspectos histórico-culturais do surdo. Então, é notório que a expressão favorece para compreensão de que a partir de tais registros históricos houve a distinção quanto ao aspecto cultural, assim como também, as obras de significação, de distinção linguística e de pertencimento as pessoas surdas.

À visto disso, nessa conjuntura do povo surdo, para o respectivo autor e autora, ser surdo não quer dizer que irá distingui-los por meio da surdez, uma vez que “[...] O mais importante para eles é o pertencimento ao povo surdo por meio do uso da língua de sinais e da cultura surda, que os ajudam a definir as suas identidades” (PERLIN; STROBEL, 2014, p.26).

Enquanto a terminologia “comunidade surda” não se deve referir apenas aos surdos, pois há ouvintes “[...] que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado local que podem ser as associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros” (STROBEL, 2009, p. 06).

Peixoto e Possebon (2018) abordam que os surdos presenciam diariamente mensagens que são traduzidas, bem como se encontram num cenário bicultural. Nessa acepção, as produções literárias como “O Príncipe Sapo” são primordiais, haja vista que torna a obra acessível para o público surdo. Sendo assim, com respeito aos tipos de tradução, Peixoto e Possebon (2018, p. 84) consideram que há a “[...] tradução escrita através do uso da ELS (Escrita da Língua de Sinais) ou Sign Writing, como é denominada mundialmente e a tradução sinalizada através da Língua de Sinais registrada em vídeo” .

Tratando de cultura surda, podemos compreender da seguinte forma, que de acordo com as distintas culturas, “[...] a cultura surda é o padrão de comportamento compartilhado por sujeitos surdos na experiência trocada com os seus semelhantes quer seja na escola, nas associações de surdos ou encontros informais” (PERLIN; STROBEL, 2014, p.25).

Corroborando com o pesquisador Mourão (2016, p. 60), abordam que as “manifestações culturais próprias dos surdos, desenvolvidas por relação social, dos sujeitos face a face, coletivos, por meio de práticas discursivas. Esse é o caso das mãos literárias, que subjetivaram as experiências da arte de sinalizar produzidas na comunidade surda”.

Em princípio, a expressão cultura, segundo Ferreira (2010, p. 213), refere-se “[...] o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade. ”

Na obra em questão à qual é fruto de nossa pesquisa, “O Príncipe Sapo”, faz parte

de uma tradução publicada na modalidade sinalizada através do youtube. com: Coleção Educação de Surdos - Vol. 10 - parte 03. O vídeo aborda a relevância em atingir o respectivo público alvo, as pessoas surdas, por meio da utilização da sinalização através dos próprios personagens. Ter acesso a uma obra como essa só tende a favorecer a inclusão, a diversidade linguística, a instrução para a cultura surda, a desmitificação e identidade.

Dessa forma, a modalidade apresentada é por meio da sinalização, onde se traduz a obra para a Libras por meio de vídeos. À vista disso, tal magnitude deste vídeo caracteriza-se pelo fato de possibilitar a cultura surda o hábito pela leitura quanto mais iminente possível, não só para o desenvolvimento, mas também para poderem ter acesso a imensidão que existe na ficção literária.

Peixoto e Possebon (2018) enfatizam que podemos identificar numa obra atual a relevância da tecnologia, pois possibilita o uso de técnicas visuais avançadas agregados ao teor estético literário no que concerne à cultura visual. Destarte, os atributos são primordiais para que a produção literária visual torne o que é: rica em valores estéticos, linguísticos, visuais e culturais.

A respeito disso, Lima e Peixoto (2018) explicam que a quantidade de obras surdas no que tange à categoria visual é de suma relevância e, por decorrência, expõe uma série de exemplos, uma vez que constitui no que há de mais valioso referente ao surdo: a visão. Portanto, esse atributo consiste no desenvolvimento da criatividade por meio das artes visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio desse estudo pudemos compreender melhor os relevantes aspectos literários da Libras, mais especificamente a literatura visual/surda. Desta maneira, é notório que as obras de autores surdos com foco na Libras e na cultura surda foram surgindo paulatinamente mediante à tradição visual. É perceptível ainda que de acordo com a contemporaneidade, a literatura foi assumindo peculiaridades ainda mais relevantes e não se limitando apenas a um único público alvo, haja vista que a Obra de cunho literário, “O Príncipe Sapo”, trata-se de uma produção rica em elementos linguísticos, estéticos, visuais e culturais.

Constatamos ainda na obra referida a presença de alguns artefatos culturais de acordo com Strobel (2016) são 8 tipos: linguístico, experiência visual, familiar, Literatura Surda, Artes visuais, vida social e esportiva, material e político. É presente na obra, a existência do linguístico, pois a obra é traduzida para língua de sinais, e a experiência visual, o vídeo é rico em imagens e outros recursos que constroem sentidos voltados a cultura surda. Assim como o pertencimento da obra a Literatura surda/visual.

Logo, as produções gravadas e sinalizadas por meio de recursos fílmicos são imprescindíveis tanto para os avanços da literatura no que tange aos aspectos da língua,

bem como para a cultura surda. Sobre isso, as autoras Viera e Peixoto (2018, p. 09) nos mostram que a “[...] cultura se faz por um processo contínuo, resultado de uma interação entre os sujeitos, vemos que a cultura de um determinado povo parte de cada um para então ser de um todo, pois cada ser é peça fundamental para a sua construção”.

Consideramos relevante a existência de obras traduzidas para Libras, uma vez que a comunidade como um todo terá acesso à Literatura de forma acessível em sua própria língua. Ademais, conhecerão o conto, identificando os aspectos da cultura surda, assim como a estética e os recursos visuais existentes em toda a obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que os objetivos esperados foram atingidos, uma vez que percebemos as singularidades do povo surdo retratando sua língua e cultura, por meio da obra literária citada.

Acreditamos que a existência dessa pesquisa contribua para o crescimento literário no âmbito acadêmico e social trazendo uma valorização voltado à cultura surda.

A partir desta pesquisa reiteramos que o povo surdo tem sua própria língua e cultura. E que os aspectos literários da sua língua tem tido um crescente progresso, principalmente por meio dos avanços tecnológicos, os registros que são feitos atualmente de modo escrito e filmico, possibilitam que seja passado de geração após geração por intermédio de uma tradição visual.

O acesso a essas obras tem ocasionado em uma herança cultural para toda a comunidade surda. Incentivamos a realização de outras produções literárias traduzidas, assim como o príncipe sapo, pois a existência de novas obras literárias será ganho para todo o povo surdo, como exemplo de empoderamento e alteridade. O acesso à Literatura surda/visual por parte da criança, jovem ou adulto surdo, produz leitores cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira. 8. ed. ver. Atual. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

LIMA, Alessandra Almeida; PEIXOTO, Janaína Aguiar. A beleza de um mundo visual. In.: **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Organizadoras). João Pessoa : Sal da Terra, 2018, 206 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias. 2016. 285 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós –Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. A produção de fábulas em libras. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos Vieira (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17 – 31. Editora UFPB. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/03.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

STROBEL, k. **História da Educação de Surdos**. 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 15 out. 2019

VIEIRA, Maysa Ramos; PEIXOTO, Janaína Aguiar. O olhar dos surdos sobre a sua própria cultura. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos Vieira (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Afinal, o que é Literatura? In.: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

G

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

H

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

I

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

L

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

M

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

N

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

O

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

P

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

R

Repositórios digitais 90, 98

S

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

T

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150


U

Urina humana 110, 112, 117

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES





3

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br